

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Indígenas do Grão-Pará e o contato com o colonizador

Manoel Messias da Costa e Silva

Resumo:

A história dos povos originários do país, que hoje é chamado de Brasil, remete ao período Pré-histórico, marcado pelas pinturas rupestres. Ao longo de mais de 500 anos da chegada dos portugueses no território, os relatos dos primeiros povos têm alcançado versões diferentes com base na visão de cada época. Os estudos historiográficos aprofundaram e, no início do século XXI, têm ganhado forma. As pinturas, textos e imagens apresentados buscou fazer um apanhado distante desde a arte rupestre dos primeiros homens no continente americano com ênfase ao Parque Nacional da Serra da Capivara. Viajou-se pelo período colonial, no território denominado Grão-Pará com tribos, aldeias, divisão de partes das terras do Nordeste, imposição a outras culturas, extinção de povos por guerras, doenças, chegando aos dados atuais. Procurou-se ampliar a visão dos alunos sobre a identidade perdida, modificar o curso da história contada por muitos anos.

Palavras-Chaves: história, povos originários, arte rupestre, tribos, território.

Abstract:

The history of the native peoples of the country, which is now called Brazil, dates back to the prehistoric period, marked by cave paintings. Over the course of more than 500 years since the arrival of the Portuguese in the territory, the accounts of the first peoples have reached different versions based on the vision of each era. Historiographical studies have deepened and, at the beginning of the 21st century, have taken shape. The paintings, texts and images presented sought to provide a distant overview of the cave art of the first men on the American continent, with emphasis on the Serra da Capivara National Park. The study traveled through the colonial period, in the territory called Grão-Pará, with tribes, villages, division of parts of the lands of the Northeast, imposition of other cultures, extinction of peoples due to wars, diseases, arriving at the current data. The aim was to broaden the students' vision of the lost identity, to change the course of history told for many years.

Keywords: history, native peoples, cave art, tribes, territory.

Formação: Licenciado em História pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR). Especialista em História do Brasil, Cultura, Política e Sociedade (FECR); Especialista em Gestão Educacional em Rede (UFPI); Especialista

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

em Gestão Pública (UEPI). Professor celetista da Rede Municipal de Ensino. Cidade: Jaicós – PI. E-mail: manael.costasilva333@gmail.com. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5942719405110789>.

Introdução

O contato do Europeu com os povos originários do Brasil, com um recorte na região do Grão-Pará, hoje, Norte e Nordeste brasileiro foi um fato real que não aconteceu de forma amistosa, alterando o local, a cultura, a língua, a liberdade e processo de dizimação, ancorados nas guerras e doenças desconhecidas.

Diante desse cenário, a abordagem do tema procurou aprofundar os estudos e análises que compreendem as relações de poder entre os europeus e os povos originários de diferentes grupos, analisando alianças e conflitos que atingiram os nativos. Respeitou-se a base curricular de Ciências Humanas, o livro adotado e as discussões da historiografia brasileira. Dessa forma foi possível um aprofundamento entre saberes fundamentais da história em um lugar no Novo Mundo, o qual seria Brasil, Grão-Pará, Piauí. Lugar de povos extintos, onde é possível construir narrativas sobre a referência “índio”, ao tempo que reconstroi outras explicações de forma necessária para aproximar o aluno dos novos estudos sobre os habitantes primitivos e, assim, chamar atenção para a assimilação do conteúdo.

A experiência envolveu alunos do sétimo 7º Ano da Escola Municipal Damásio Eugênio de Sousa, Povoado Esquisito, Zona Rural do Município de Jaicós - Piauí, composto por trinta e dois (32) discentes, nos componentes Curriculares de História e Geografia.

Indígenas do Grão-Pará e o contato com o colonizador

Para desenvolver o recorte sobre o contato entre povos diferentes com costumes diversos, houve uma provocação a partir da 4ª edição do curso História e Cultura Indígena. Nesse sentido, foi preciso uma busca por matérias da historiografia brasileira que complementasse uma narrativa dos povos que habitaram o Grão-Pará, haja vista que, quando citado nos livros adotados, não tem profundidade.

Outrossim, foram preparados slides com imagens, mapas dos continentes, Brasil, Nordeste, Piauí, pinturas rupestres da Serra da Capivara e textos complementares. Por se referir a um grande território do sertão e litoral, partindo de Belém do Pará, São Luiz do Maranhão a Crateús, hoje Ceará, conforme acrescenta-se:

[...] em meados do ano 1749, o governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Pedro de Mendonça Curjão da cidade de São Luiz para a de Belém,

residência habitual do governo, deixou governando as capitânicas do Maranhão e Piauí o Capitão Mor Domingos Duarte Sardinha. (Cronologia Histórica do Estado do Piauí, 1974, p. 118).

Buscando dar embasamento à existência de povos neste território, antes da chegada dos portugueses, foi introduzido textos do homem pré-histórico, pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara, composto por vários municípios do Estado do Piauí. Empregou-se discussões sobre o nome dado pelo europeu aos povos originários encontrados nas terras que seriam chamadas de Brasil. A palavra “índio” muito empregada nas escolas passa a ser vista com outros significados de grande relevância para alunos do fundamental. Na análise de Jorge Eremites de Oliveira (2012, p.186), coloca, “[...] o termo ‘índio’ foi atribuído por engano aos habitantes nativos das Américas”. Gersen Luciano Baniwa (2006) complementa, “o termo ‘índio’ foi um ‘erro náutico’ atribuído após a chegada dos portugueses ao Brasil”.

A quantidade aproximada de povos indígenas com suas línguas originadas dos troncos linguísticos: Tupi, que viviam no litoral e Macro-jê, que viviam no interior, no Sertão. Neste contato, havia a presença dos Jesuítas, bispados que atendiam a uma área territorial muito extensa. Com sede em São Luiz, visitavam o Grão-Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Pernambuco.

Em 1745 foi desanexado o Pernambuco. No processo de colonização da região, a catequese dos padres Jesuítas é tema importante pela proximidade com os nativos, transmissão de uma outra religião, o poder adquirido ao ponto de resistirem ao poder do rei, as formações das fazendas de gado, até a chegada do Marquês de Pombal, para em nome da Coroa portuguesa expulsá-los. Neste contexto, surgem alianças com as lideranças indígenas na figura do Principal com suas vantagens e o fim do Diretório sobre a tutela indígena.

Ademais, as doenças que afetaram os indígenas pelo contato com substâncias tóxicas. O desaparecimento desses povos, como apontou João Gabriel Baptista (1994).

[...] quatro etnias: Jê, Caraíba, Cariri e Tupi, divididas em sete nações: Pimenteiras (Caraíba); Tremembé (Cariri); Acroá, Gueguês, Jaicós e Timbira (Jê); e os Tabajaras (Tupi). As quatro etnias presentes em solo piauiense totalizavam 158 tribos indígenas, a exemplo dos: Jenipapos, Acauã, Anacé, Canela, Gueguês, Jaicós, Gilbués, Gamelas, Tacariju, entre outros.

Resultados

A experiência foi notada no olhar atento dos alunos, na admiração pelas informações até então desconhecidas como a convivência dos povos pré-históricos com animais selvagens,

houve uma estranha reação com muitas perguntas sobre o nome "índio" por expressar um só povo, e não de uma pluralidade com mais de 1200 populações diferentes.

Além disso, foi gratificante mostrar palavras usadas atualmente e que serão usadas pela turma a partir de então, como: indígenas, que significa aqueles que estão ali antes dos outros; povos originários, os nativos. As lutas entre povos nativos impostas pela Coroa portuguesa de forma brutal foi outro ponto questionado. Na visão de parte da turma, uma luta desigual, uns com o uso de armas de fogo contra as flechas artesanais; o contato com doenças vindas nos navios como a leptospirose, sarampo, varíola e outras. A quantidade de povos que desapareceram na região impressionou, inclusive, porque o município onde habitam recebeu o nome de uma dos povos extintos do Piauí, Jaicós, no início Grão-Pará. Lugar de escola de índio, catequização jesuítica, de forte tradição católica, que em 24 de setembro de 2023 completou 300 anos de celebração religiosa a Senhora das Mercês, na época, 1723 aldeia Cajueiro.

Seus primeiros celebrantes vinham de São Luiz do Maranhão e até início do século XIX, teve entre as principais lideranças um religioso, Padre Marcos de Araújo Costa, Vice-Presidente da província do Piauí e um dos proprietários de grande fazenda de gado, chamada Boa Esperança. A grafia da palavra Jaicós, também chamou atenção, pois foram encontradas, Jaicós, Jaicoz, Jeicó, Jeikó e Geicó. No final as perguntas foram respondidas em forma de resumo como forma também de trabalhar a escrita.

Conclusão

A experiência foi proveitosa, embora com alunos do sétimo ano, com idade entre 12 e 13 anos. Fatos chamaram atenção, por apresentarem um breve contexto da pré-história na América, dos povos originários, grandes navegações com suas rotas, a chegada dos europeus em solo brasileiro, primeiros contatos com os nativos, abordagens, exploração e genocídio, questão da divisão da terra, quando direitos foram usurpados. Em suma, levaram o desaparecimento de vários povos e mesmo após 500 anos de convivência, a situação da terra não foi totalmente legalizada.

Referências Bibliográficas

SILVA, Edson. (2003) **Povos indígenas no Nordeste: contribuição a reflexão histórica sobre o processo de emergência étnica.** Caicó: UFRN.

Coleção Educação para as Relações Étnicas Raciais. SOUZA, Fábio Feltrin de.; WITTMANN, Luísa Tombini. Protagonismo indígena na história. (Organizadores). **Hierarquias e mão de obra indígena (Grão-Pará, décadas de 1820 e 1830)** IN: Machado, André Roberto de Araújo Tubarão, SC, Copiart: UFFS, 2016, p. 113 – 142.

Cronologia Histórica do Estado do Piauí. COSTA, F.A. Pereira. Editora Artenova S.A. Copyright 1974. P. 83 – 116.

SILVA, Edson. **Povos Indígenas e Ensino de História: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula.** *História & Ensino, Londrina*, v. 8, p. 45-62, out. 2002. Disponível em labhis,+Gerente+da+revista,+3+Silva.pdf.

JUSTAMAND, Michel. et. al. **A Arte Rupestre em Perspectiva Histórica: Uma História Escrita nas Rochas.** *Revista de Arqueologia Pública. Campinas, SP v.11 n.1 p.1 – 34.* julho/2017.

NETO. M. Sousa. **O padre, a vila e o galo da torre: padre Marcos de Araújo Costa e a vila de Jaicós (Piauí, 1832-1850).** *Topoi.* Revista de História. Rio de Janeiro, v. 19, n. 38, p. 241-262, mai./ago. 2018. Disponível em www.revistatopoi.org